

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA

DESCRIÇÃO DO CURSO

O Curso de Especialização em Fisioterapia Traumato-Ortopédica visa especializar o aluno sobre a biomecânica funcional, anatomo-fisiopatologia das lesões, avaliação físico-funcional musculoesquelética propondo intervenções fisioterapêuticas baseadas em fundamentação técnico-científica especializada e atualizada, embasada em protocolos de avaliação e intervenção fisioterapêutica precoce.

Este curso visa ampliar a formação profissional do fisioterapeuta na área de Fisioterapia Traumato-Ortopédica e garantir a inserção desta especialidade, em nível de excelência, no mercado de trabalho e no Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira integrada, incorporada ao trabalho multidisciplinar, visando, principalmente a melhora da função e qualidade de vida dos pacientes.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Mão e Membro Superior
- Membro Inferior
- Coluna Vertebral
- Queimaduras
- Amputações
- Oncologia Ortopédica

LOCAIS DE ATUAÇÃO

- Unidade de Emergência
- Centro de Reabilitação Lucy Montoro:
 - Enfermarias
 - Ambulatórios
 - Laboratório Isocinético
 - Laboratório de Análise do Movimento
 - Oficina Ortopédica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos sobre avaliação e tratamento fisioterapêutico nas disfunções ortopédicas e traumatológicas da coluna vertebral
- Conceitos sobre avaliação e tratamento fisioterapêutico nas disfunções ortopédicas e traumatológicas do membro superior
- Conceitos sobre avaliação e tratamento fisioterapêutico nas disfunções ortopédicas e traumatológicas do membro inferior.

- Conceitos sobre avaliação e tratamento fisioterapêutico nas queimaduras
- Conceitos sobre avaliação e tratamento fisioterapêutico nas amputações
- Conceitos sobre recursos terapêuticos manuais, eletrofototermoterapêuticos e cinesioterapêuticos

DO PROCESSO SELETIVO

O Processo Seletivo constará de 2 fases:

PRIMEIRA FASE: Prova objetiva (múltipla escolha), 50 questões, 4 alternativas cada

SEGUNDA FASE: Prova oral e análise do *Curriculum vitae*.

DA PONTUAÇÃO, DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA CLASSIFICAÇÃO.

Primeira Fase - Prova Objetiva (múltipla escolha)

A Prova Objetiva – de caráter eliminatório – terá valor máximo de **70 (setenta pontos)**, sendo que serão classificados para segunda fase os candidatos que pontuarem no mínimo 35 (trinta e cinco) pontos.

Segunda Fase - Prova oral e análise do *Curriculum vitae*.

Na Prova oral será atribuído o valor máximo de **70 (setenta) pontos**;

Ao *Curriculum vitae* poderão ser atribuídos no máximo **30 (trinta) pontos** de acordo com os critérios descritos no item: “MODELO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURRICULUM VITAE”.

É obrigatória a apresentação do *Curriculum vitae* na ocasião da Prova Oral, para os candidatos habilitados para a segunda fase. O currículo deve estar organizado conforme modelo descrito no item: “MODELO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURRICULUM VITAE”.

A pontuação final será determinada pela média aritmética da pontuação obtida na prova objetiva e a pontuação obtida na prova oral, sendo somada a este resultado a pontuação do *Curriculum vitae*, totalizando 100 (cem) pontos.

$$\text{PONTUAÇÃO FINAL} = \frac{\text{PONTUAÇÃO DA PROVA OBJETIVA} + \text{PONTUAÇÃO DA PROVA ORAL} + \text{PONTUAÇÃO DO CURRICULUM VITAE}}{2}$$

MODELO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURRICULUM VITAE

Nome completo: _____ Número de inscrição: _____
 Data de Nascimento: _____ Número do RG: _____
 Endereço completo: _____
 Telefone(s): _____ E-mail: _____
 Graduação em: _____ Ano início: _____ Ano conclusão: _____
 Instituição de Ensino: _____

	Pontuação Máxima
1. Estágios extracurriculares incluindo monitorias relacionados à área que se candidata (com declaração emitida pela instituição em papel timbrado) (3,00 pontos para cada estágio/monitoria – máximo de 03 estágios/monitorias – carga horária mínima por estágio/monitoria = 120 horas)	9,00
2. Participação em Pesquisa concluída (com declaração emitida pela instituição ou pelo pesquisador responsável em papel timbrado) ou publicações relacionadas a projetos de pesquisa, documentados pelo contrato de bolsa de iniciação científica, ou publicações em anais de eventos comprovados por certificado (2,00 pontos para cada trabalho – máximo de 03 trabalhos)	6,00
3. Cursos extracurriculares, relacionadas à área que se candidata. (com certificado emitido pela instituição em papel timbrado) (1,5 ponto para cada curso – máximo de 05 cursos – carga horária mínima por curso = 30 horas)	7,50
4. Participação em Congressos, Seminários, Encontros e outros Eventos (com certificado emitido pela instituição, em papel timbrado, promotora do evento) (1,5 ponto para cada evento – máximo de 5 eventos)	7,50
Total:	30,00

BIBLIOGRAFIA

- 1) ABDALLA, J.; COHEN, M. Lesões dos Esportes: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. São Paulo. Ed. Revinter, 2003.
- 2) ANDREW, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, K.E. Reabilitação Física das Lesões Desportivas. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- 3) CARVALHO J A . Órteses. Um recurso terapêutico complementar. Manole. 2006.
- 4) COX, J.M. Dor lombar: mecanismo, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Ed. Manole, 2002.
- 5) FONSECA MCR, MARCOLINO AM, BARBOSA RI, ELUI VMC. Órteses e Próteses: Indicação e tratamento. Editora Águia Dourada. 2015.
- 6) GUIRRO E; GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3ª ed., São Paulo, Editora Manole, 2007
- 7) KISNER, C. & COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Manole LTDA. 1998.
- 8) LIMA JÚNIOR, E. M. et al. Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo. Atheneu, 2008.
- 9) MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 3ª edição. São Paulo: Ed. Manole, 2002.
- 10) MAITLAND, G.D. Manipulação Vertebral. 5 ed. São Paulo: Panamericana, 1989.
- 11) MAXEY, L.; MAGNUSSON, J. Reabilitação Pós-Cirúrgica para o Paciente Ortopédico. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2003.
- 12) PARDINI Jr, A. Traumatismos da mão. São Paulo: Ed. Medsi, 2000.
- 13) PARDINI, P. F. Reabilitação da mão. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.
- 14) SINGH, R; RYMER, B; THEOBALD, P; THOMAS, P. A Review of Current Concepts in Flexor Tendon Repair: Physiology, Biomechanics, Surgical Technique and Rehabilitation. Orthop Rev (Pavia). 2015 Dec 28; 7(4): 6125.
- 15) PRENTICE, W.E.; VOIGHT, M. L. Técnicas de reabilitação musculoesquelética. 3ª edição, São Paulo: Ed. Artmed, 2003.
- 16) REED A. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. São Paulo: Editora Manole, 2001.
- 17) SIZÍNIO HEBERT; RENATO XAVIER; ARLINDO G. PARDINI JR; TARCÍSIO E.P. DE BARROS FILHO e Colaboradores. Ortopedia e Traumatologia: princípios e Prática. 3ª edição. Editora Artmed, 2003.
- 18) RICHARD W. WILLY, LISA T. HOGLUND, CHRISTIAN J. BARTON, LORI A. BOLGLA, DAVID A. SCALZITTI, DAVID S. LOGERSTEDT, ANDREW D. LYNCH, LYNN SNYDER-MACKLER, CHRISTINE M. MCDONOUGH.

Patellofemoral Pain: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Orthopaedic Physical Therapy of the American Physical Therapy Association. J Orthop Sports Phys Ther 2019;49(9):CPG1-CPG95.

- 19) WILK, K.E.; ARRIGO, C.A. Rehabilitation Principles of the Anterior Cruciate Ligament Reconstructed Knee: Twelve Steps for Successful Progression and Return to Play. Clin Sports Med. 2017 Jan;36(1):189-232.
- 20) AMELIA, J.H et al. Exercise-Based Knee and Anterior Cruciate Ligament Injury Prevention: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Academy of Orthopaedic Physical Therapy and the American Academy of Sports Physical Therapy. J Orthop Sports Phys Ther 2018;48(9):A1-A42.
- 21) LOGERSTEDT, D.S et al. Knee Pain and Mobility Impairments: Meniscal and Articular Cartilage Lesions Revision 2018: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. J Orthop Sports Phys Ther 2018;48(2):A1-A50.
- 22) PETER, R et al. Neck Pain: Revision 2017: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. J Orthop Sports Phys Ther 2017;47(7):A1-A83.
- 23) CIBULKA, M.T et al. Hip Pain and Mobility Deficits — Hip Osteoarthritis: Revision 2017: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association. J Orthop Sports Phys Ther 2017;47(6):A1-A37.